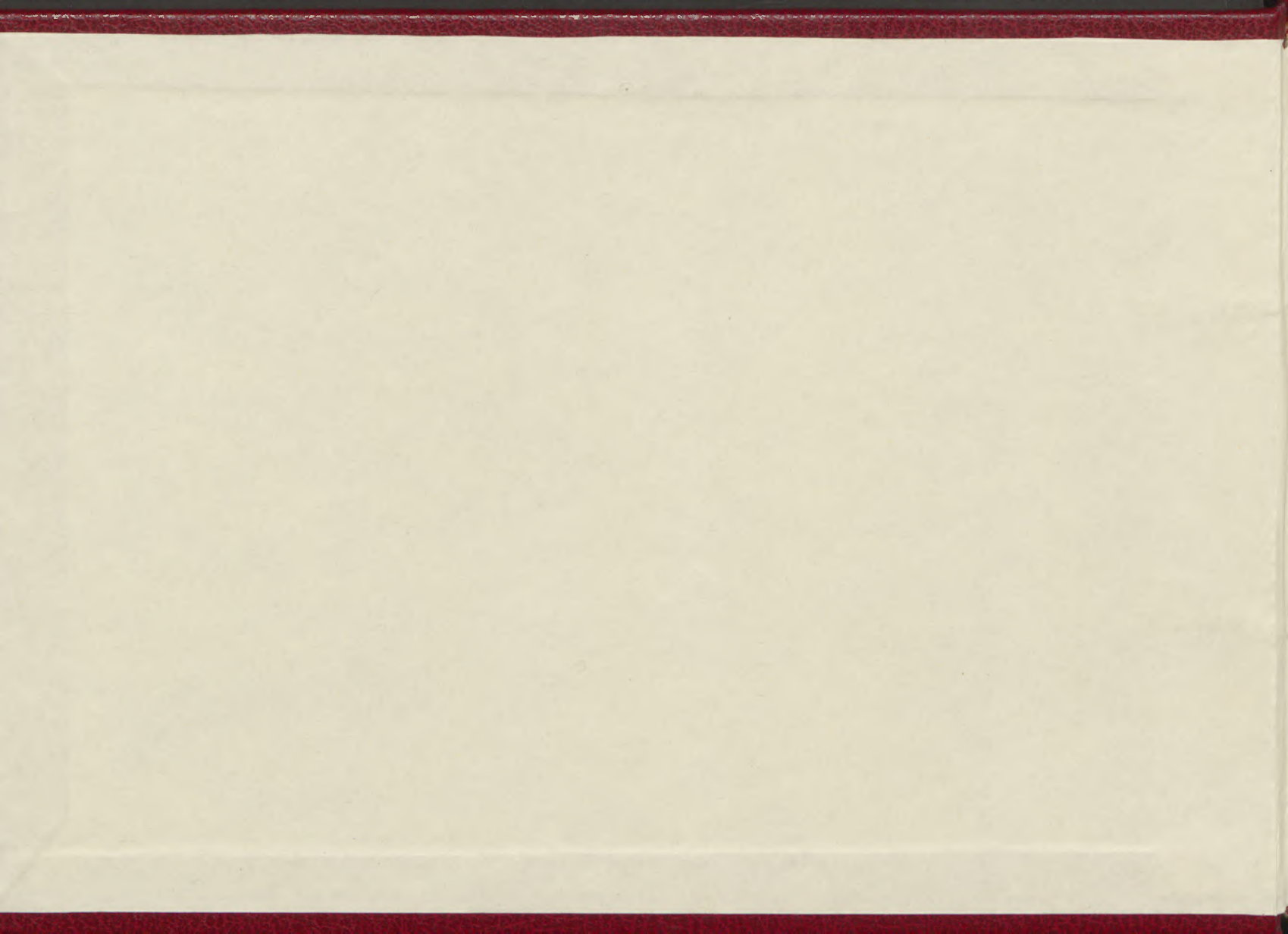






V. 44

ALBUM
DOS
FINALISTAS

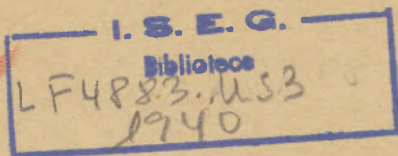


3945

1940

Ciências Económicas
e Financeiras

V.
148



3945

AOS NOSSOS PAIS
AS NOSSAS FAMÍLIAS

"Quero ser tôda a vida estudante,
Eternizar a ilusão d'um instante"

.....

Quem o disse, viveu a vida
Que hoje nos foge.
E assim, a ilusão perdida
Ficará sem guarida
No coração
Amante desta vida
Que hoje nos foge...

José C. A. Soares

ALFREDO AUGUSTO DAS SALAS

Não julguem que por êle ser das sálas
Se trata dum vulgar Leão das ditas
Que com ares subltis e meigas falas
Se emprega a conquistar mulhé'rs bonitas.

Trata-se dum Leão, espécie de enguia
Que viu e formulou com sapiência,
Que a vida está para a Ecônomia
Assim como as Finanças p'ra Sciência.

E tirando da fórmula o provento
Mostrou-nos o atilado e excelso moço,
Que é uma cabeça cheia de talento
Num alto pedestal de péle e osso.

Qu'ria cantá-lo em verso alexandrino
Pois bem o merecia o bom Doutor,

Mas no estilo das Musas desafino,
Sóbra-me o gôsto, e falta-me o melhor.

E' modesto demais, p'ra que o não firam
Rasgados elogios. Mas não se pense
Que não condeno o gesto dos que tiram
A Cezar, o que a Cezar pertence,

Agarrem nêste nome e nesta cara
Vão à Junto do Vinho, e saibam lá,
Quanto vale esta jóia fina e rara
Entre inúmeras joias que ali há

De mal, apênas posso dizer dêle
Se a tanto me ajudar a inspiração,
Que é um ossário amortalhado em pele
Tendo lá dentro, um grande coração.



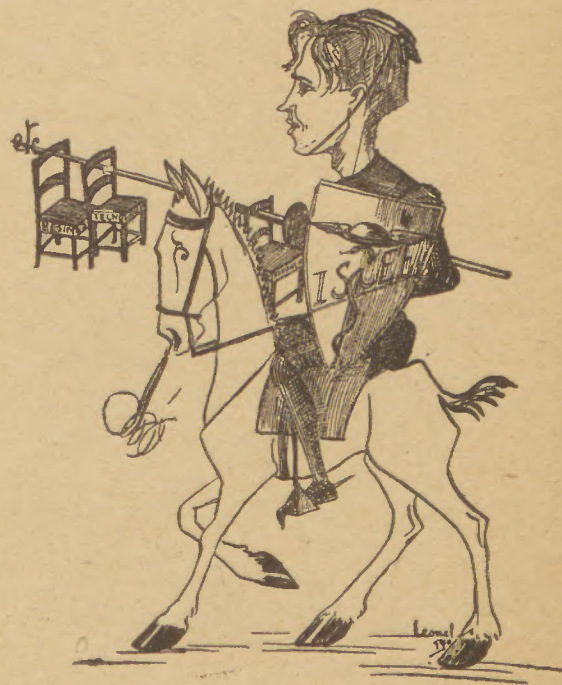
Ruy Soares

ALFREDO FARIA MARTINS

Quem é que não conhece este rapaz.
Esta figura esguia e sempre aflita?
E quem é que terá sido capaz
De o não notar e ouvir, quando se agita
e se atropela e vai correndo atrás
de certa idea fixa e infinita...
e uma das mãos, aberta, vai teimando
e ás rêpas louras mais desordem dando! ...

A Cabo Verde irá no fim dêste ano,
A' Ilha Brava, para ver os pais;
Mas não fica por lá, que puro engano!
De Instituto cadeiras muitas mais
E bons lugares depois: eis o seu plano.
E' só dar umas voltas burricais
Tal qual o D. Quixote no momento
em que o bom Sancho lhe emprestou o jumento...

Em lutas amorosas faz sucesso!
E contra a louca valsa todo avança
Com coragem, ardor, fé e o progresso
De umas séries de lições de dança! ...
Na busca atira gritos de possesso
E até do banco abaixo já se lança!
Quem é que não conhece neste Império?
Mas conhecê-lo é um caso muito sério...



Jorge Sena

ANTÓNIO DUARTE BELO

Mais um “doutor” tenham paciência!
E’ filósofo êste, e muito prendado;
Lê Proudhon e Comte, destila ciência,
Coisa sobrando, num licenciado . . .

Depois de alcançar alta sapiência,
Vai servir-lhe o diploma conquistado,
Para assumir, dum quiosque, a hábil gerência,
E vender “Tabacos - Habilitado” !

A sério, agora, formulo o desejo
Do belo encontro o oportuno ensejo
De subir, “trepar” com saber e zêlo,

Até se instalar num lugar cimeiro !

.
—E se não der um belo financeiro,
E’, ao menos, um financeiro Belo !



J. Valadas

ANTÓNIO JOÃO EUSÉBIO

Isto assim não pode ser!
Isto assim tem de acabar!
Exames logo a seguir
Ao Carnaval — é chumbar!!!

Foram tantos os comícios
E botou tanto discurso,
Que levou atrás de si
Os colegas do seu curso.

Quinhentas assinaturas
—Um pedido ao Director!
Foi assim que o nosso Eusébio
Ganhou fama e fez furor!

E, no fim de tanta coisa,
Cansado de trabalhar,
O rapaz já nem falava:
Só podia gaguejar!...

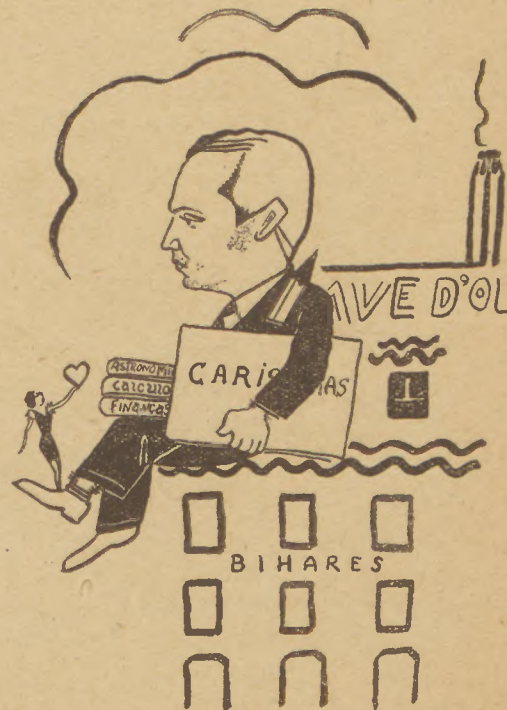


José Manuel Salema

ANTONIO JOAQUIM GUEDES DO AMARAL

Estavas tu, pobre Ant3nio. quieto e led0,
Duas f3rias colhendo o doce fruto,
Quando o teu pai te disse em tom azedo:
“Emala a trouxa e vai p’ra o Instituto” !
Assim fizeste, embora um pouco a medo;
Por3m, n3o desejavas ser um bruto,
Mas antes procurando ser um “urso”
Tu tiraste afinal com brilho o curso.

“Hei-de chegar ao fim, mas devagar”,
Pensaste logo tu, porque 3s sisudo.
E entremeando o jogo do bilhar,
Caricaturas mil e o pr3prio estudo,
3ste doutor sem nada se ralar,
Tamb3m consegue, enfim, ter um “canudo”.
Oxal3, que com 3le assim consigas
Conquistar bem bonitas raparigas



Jos3 Coelho Rosa



ANTÓNIO JOSÉ RAMALHO CASQUEIRO

Que hei-de dizer afinal
Dêste Doutor conhecido ?
Que tem feitio jovial
E de "Casca" um apelido ?

Bôa pessoa, de resto
Eu só lhe encontro um defeito :
E' falar com largo gesto
O que às vezes não tem geito,

Pois dá murro para o ar,
Safanão p'ra aqui e p'ra além
Fica em estado a lastimar
A pessoa que ao pé tem.

"Descobriu um mineral"
Soube-o por um lisboeta.
Mas... pschiu! ponto final,
Não quero ser indiscreta.



Aurenda Alcanena

ARMANDO J. SANTOS CARVALHO DA FONSECA

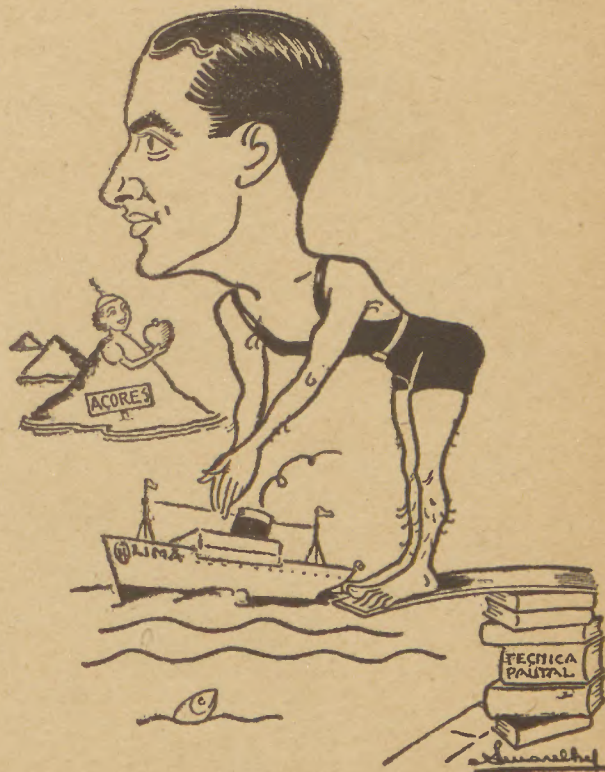
Minhas senhoras, senhores
e meninas casadoiras,
morenas, ruivas ou loiras,
prestai bastante atenção
a esta apresentação
do mais gentil dos doutores.
Este jovem diplomata
começou há pouco o curso
e logo veio a ser Urso,
percorrendo, em vários tons,
a nobre escala dos bons,
da qual ninguém o desata.
Em breve será lançado
numa linda Legação,
de Londres, Pequim Japão,
ou qualquer outro lugar,
p'rá qual se irá deslocar
d'avião, barco... ou a nado,
pois na água é um portento!...
Nem carapaus ou eirozes
(mesmo que muito velozes,
sábios n'arte de nadar)
o poderão alcançar;
por minha fé o sustento.
Para melhor conhecer
o seu génio alevantado
o seu português bem ousado,

que mostra ser descendente
de heróica e lusa gente,
ides ficar a saber
que, com seu ar resoluto,
este moço delicado
é bastante viajado—:
—Foi à Ilha dos Amores
e também foi aos Açores;
na excursão do Instituto.

==//==

Perante tais predicados,
eu desde já antevejo
que ireis formar cortejo
—pequenas de ardente olhar!—
para o jovem conquistar,
por seus dotes afamados.
Mas oh! cruel decepção!...
Retirai o vosso intento
dêste feliz casamento.
Pois, no citado passeio,
vitimou-o certo enleio—:
—Deixou lá seu coração!...

David José



ARNALDO MENDES DE CAMPOS

*O melro ! eu conheci-o :
Era negro, vibrante, luzidio,
Madrugador jovial...*

Mas que melro ! que pardal !...
Mete-se em grandes negócios,
e arranja sempre sócios
que o financiam — por fim...
— “O negócio está ruim,
os “papeis” baixam... que zanga...
...e os sócios ficam de tanga...
Empregos já teve um cento;
mas ele é tal como o vento
que nunca mais está num lugar,
e fura para encontrar
um melhor, muito melhor
que seja bom para doutor. .

Nêgro ? Bem negro, não é;
apenas como o café
que foi bastante torrado
e que no Café Chiado
faz as delícias da malta,
a que o Arnaldo não falta...

É vibrante no falar
mas não conseguiu levar
o Dr. Bastos á certa,
E teve que pôr-se áleria,
que não é 'ma brincadeira
tirar aquela cadeira...

Luzidio no cabêlo;
é bem lustroso no pêlo,
mas não é nada peludo;
sempre a rir encara tudo,
leva tudo p'ra laracha.
Mas ele nunca dá graxa
nem nas botas de soldado
(que andam sempre em tal estado
que parecem pedir esmola)
nem nos mestres lá da Escola.

Jovial ? Sim lá isso é.
Passa horas no Café
sempre a rir-se bem disposto.

Madrugador ? Que desgosto
eu sinto não dizer “sim” !
Eu tenho mesmo p'ra mim
que a doença não é nova
e vai com ele p'rá cova.
Se a aula começa às oito
ele entra a correr, afoito,
quando as nove estão a dar;
vem de taxi, a voar,

gasta nisso um “dinheirão”;
mas lá deixar o colchão
três quartos d' hora mais cedo,
é que não pode, tem medo
que não pareça bonito...

E com isto, tenho dito.



António Sebastião Gonçalves



ARTUR LUÍS F. DA CUNHA ROSA

Entrou, sem “cunha”, o Rosa cá na Escola
Em data que não tenho bem precisa;
S’tudar, saber, amar, jogar a bola,
Eis assim, tal e qual, sua divisa.

E agora é vê-lo já de camisola
— Há poucos guarda-rêdes desta guisa —
Do coração fazendo a melhor bola,
Das traves das “cadeiras” a “balisa”...

Porém, não sabe como se livrar
Da quinta-não coluna, mas cadeira...
E isso lhe perturba a mioleira!

Mas, emfim, êsse mal há-de passar
E um dia acabará-de certo-o curso,
Com um grande “mergulho de recurso”...



José Manuel Salema



AUGUSTO VENTURA MATEUS

Em «yolles de mer» a Mocidade Portuguesa
bateu os consagrados de Associação Naval por
um comprimento. (Dos jornais)

... Réma!

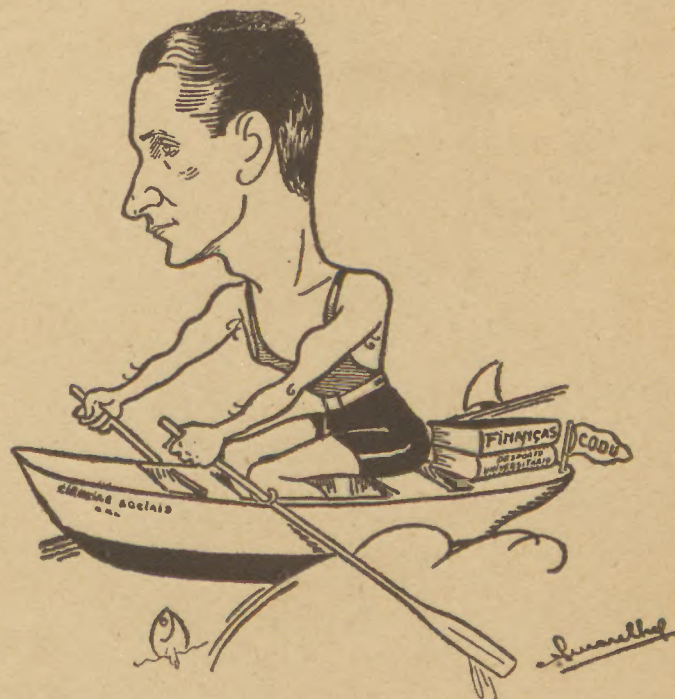
E o Mateus partiu
Foi no bote a padejar...

Começou tudo a puxar
E o rapaz não conseguiu
A cadência acompanhar!

.....
Réma a sota, réma o proa,
Réma tudo — qu' impressão!
Só o Mateus é que não!!!
Assiste meia Lisboa
Ao embate tão falado.
O rapaz olha p'ra o lado
E vê — p'ra sua desgraça —
A mocidade... que passa!
E passou, passou, passou!
A mocidade chegou
À frente dos consagrados.
Que saíram derrotados...

Oh! Mateus: mas que lição!

.....
Foi assim naquela data,
Yoll de mer... d'Associação,
Que perdeste uma regata...



José Manuel Salema



CAMILO AUGUSTO REBÊLO GOMES

Camilo, sem ser camelo
Rebêlo, sem ser rebolo
Não tem na testa cabelo
Mas na cabeça miolo.

Abilio sem ser Albino
Sendo Gomes porque é
Tem aspecto de menino
Mas frequenta o café.

Com uma vasta erudição
Em Ecónomia e Direito
Da música tem a paixão
E em tudo mais... certo geito.

Romântico como Camilo
Realista como Eça
O nome Dr. Camilo
E capaz de ser má "peça"

Por êles tem devoção
Tão grande tão excessiva
Que acautele o coração
A mulher que lhe fôr diva.



José Fillal



CANDIDA RIBEIRO GASPAR

Cândida! Que singeleza!
O nome faz-nos pasmar!
Tudo nela é incerteza,
Tudo parece enganar.
Tem vaidade na beleza,
E doçura no olhar.
Tenho dó dos corações,
Onde ela ateia paixões.

Branca de Neve! Não é!
Ninguém o pode dizer.
A tez é côr de café,
Quando torrado a valer.
Eu juro por minha fé,
Que não pretendo ofender...
Se o meu olhar não me engana,
Mais parece uma cigana.

Rapazes, muita cautela,
Juízo e ponderação.
O conselho que vos dou,
É fazer do coração,
Uma linha Maginot,
Se estiverdes ao pé dela.
Se no ar há riso e graça,
Cuidado é ela que passa.

Miss Kings.

N. B. — E agora minha amiga
“Juízo e ponderação”
Duas vezes já é espiga
E foge-me a inspiração...

Acrecento:

Anceia por se casar
Segundô ouvi dizer
O porco em que ha-de pensar,
Senão... dormir e comer?





CARLOS BEBIANO DO AMARAL COIMBRA

Coimbra! tu queres ser cantado
Em verso belicoso inflamado
E que diga de ti coisas bonitas.
Valsa não encontrei, nem sequer fado
Forém vais ouvir coisas catitas.

.....
Oíço banzé, chinfrineira
O que foi que aconteceu?
O Mozart da Castanheira
Certamente endoideceu.

Só por êle ter aparecido
O piano estremeceu
Disse logo: estou perdido!
Fico sem teclas Deus meu...

Mas eis que de repente
Sai uma nota afinada
E se ali está presente
Alguma donzela em frente
'Té à raiz dos cabelos logo fica corada.

Ai Coimbra. Oh Coimbra
Ês o ás dos estudantes
Inda hoje és aldrabão
Tal qual como eras dantes.

Génio bastante exaltado
Que ha-de passar com o tempo
Do Bastos e outros mais
Recomendo o ungiênto.

C. R. — M. L.



CARLOS MARCELINO PAIVA

Põe-te a geito, caro amigo,
Instantâneo vou focar!
—Tira-me antes uma “pose”
Não me quero apressar...

Esta frase simboliza
A vida do retratado,
Que nasceu com a divisa
De não ser precipitado...

Um segredo tem ele
P’ra um dia revelar:
“Como chega sempre a tempo,
Com calma e devagar”

Das “notas” que vai tirando
Não se rala, este senhor;
P’ra “notas”, só as do Banco,
As outras, não têm valor.

Se na pauta lê um quinze,
Ei-lo então sorridente:
—Não me culpem, por favor,
Isto foi por acidente...

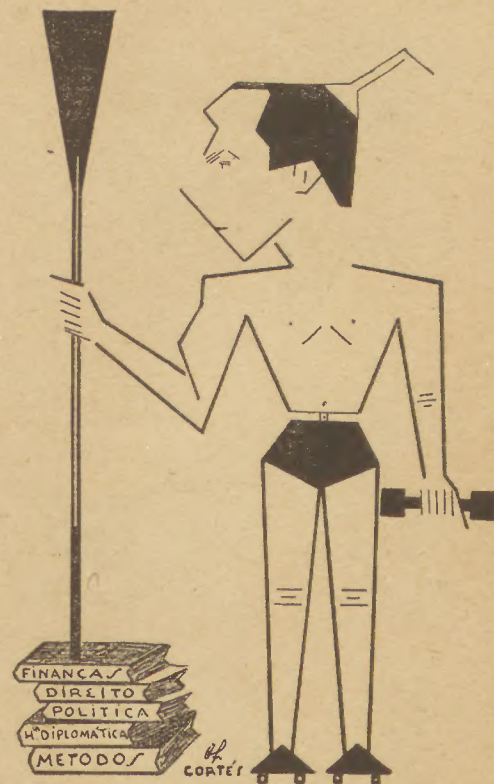
No trapézio e argolas,
Paralelas e altéres,
No remo e na ginástica
E na milícia d’ alferes,

Tem geito êste doutor;

E dizem que tudo deve
A frutas vitaminadas:
As anonas e bananas
Da sua terra mandadas.

Tenho dito, sem favor.

José C. Soares





CARLOS ROBERTO PACHECO

Ei-lo todo elegante
Num cachimbo pendurado;
Tem tanta "lata" o tratante
Quando faz de "namorado"! ...

Anda muito aborrecido
Não sei que lhe aconteceu;
¿ T'rá o ananaz descido
E os seus "fundos" perdeu?

Também é da Legião
E 'stá pronto a fugir;
Êste só é valentão
Antes do perigo vir...

Das "notas" só se importa
Das que o pai vinha mandando...
Se há exames "à porta",
Então lá vai estudando.

Agóra, leiam por favôr,
Mandei...a Musa ao doutor;

—Quando vim de S. Miguel,
Sozinho, esfomeado,
Pois esqueceu-me o farnel
E fiz a viagem a nado,
Às vêzes para descansar
Minha possante braçada,
Tive qu'a vela içar
Logo em Ponta Delgada...

Minha terra tem belezas,
"Filhas" ricas e formosas,
Quem s'esquece de riquezas
Tão frescas e tão airosas?!
Lutou pelas nossas quinas,
Defendeu as liberdades,
Não tem as Sete-Colinas,
Mas tem as Sete-Cidades!
Tem as "Fiurnas" com vuloões,

Até tem a "Terra-Nostra";
E' terra de "matulões"
Como eu, aqui à mostra...

—Cala-te não digas mais,
Tu de tudo és capaz...
Com cada uma te saís !!
Só dum "REI DO ANANAZ"...



José C. A. Soares

DAVID BARBOSA PEREIRA

De gênio muito irascível
Não sei que mistério tem,
Pois parecendo que é terrível,
Nunca faz mal a ninguém.

Nasceu em Parada-Cête
Mas, quando o curso acabar,
Direito como um foguete
Ao Brazil, deve ir parar.

Pois só tem uma ambição
Que o traz, há muito, enlevado:
Conseguir ganhar o Pão...
...de Açúcar e o Corcovado.

Mas sente em si despertar
—Nestes tempos imorais

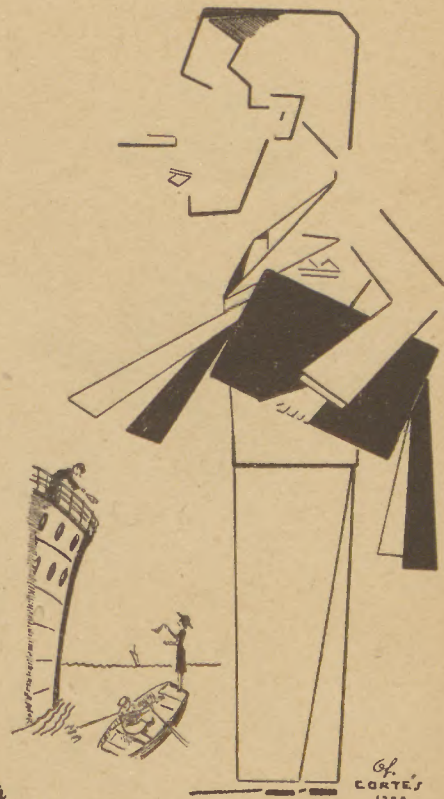
E' caso para espantar —
Tendências patriarcais.

Por isso, quando vier
Lá da terra do Pará
Traz os filhos a mulher
O papagaio e o panamá.

Tem um pequeno senão
Que, ou é ingenuidade,
Ou é muito coração
Ou, então amabilidade:

A economia, entende,
é pura, santa, ideal...
No tempo em que ela se vende
à esquina, por um real!

Poeta Cínico





ENRIQUE CORTÉS GONZÁLEZ

Enquanto a voraz turba asfixiava
na sórdida "pinsão" e deglutia
escorosos pedaços não havia
sombra de discussão: ninguém falava.

Logo porém, que o barro se mostrava
entre os restos da açorda imunda e fria,
da corja a insuportável gritaria
circunvizinhos prédios abalava.

Cortez, dum lado, as cartas batalhava
com pérfida mestria;
mas, se alguém no seu gesto reparava,
logo nas mãos cuspia:
num pronto a vil batota desmanchava.
Nesse dia
não jogava...

E deixou
tantas vezes
de jogar,
que o tempo
lhe sobrou para estudar.

Hoje não são as damas do baralho
que o trazem sob as vistas dos parceiros:
são outras, que nem dão tanto trabalho
nem são tão raras entre cavalheiros.

São pifias damizelas mal-pintadas,
(às vezes uma ou outra escapatória),
que ele arranja por aí às bateladas
e à força duma incrível oratória...

"Doutor Cortez:

é muito castelhano
o génio da conquista, e da batota.
Dum vício estús curado há mais dum ano,
do outro... deixa andar!...
que... uma "vêhota",
um dia,—lá por seres miliciano,—
pra vingar sua filha da chacota,
brandindo um guarda-chuva lusitano,
faz-te lembrar... a pá de Aljubarrota...

E tantas
nêsse corpo
hás-de levar,
que uma vez
chegarás
pra te emendar."

José Costa Moreira



EU PRÓPRIO
1950



FAUSTO PEREIRA ESTEVES

Não é o doutor Fausto do Poeta
Que nêstes pobres versos vou cantar.
É' outro doutor Fausto —quási um esteta
Com pequenas por êle a suspirar.
De cabeleira ao vento, dado às musas,
A rir por tôda a parte, bem trajado,
Sempre a falar em tons e semifusas
Num grande rabecão dependurado.

Tôda a vida a estudar é sua sina,
Êste doutor à pressa tudo empina:
Liszt e List, Schopenhauer, Chopin,
A música de Wagner com afã,
As obras de Plutarco e de Estrabão,
Teorias de Marx e de Adão
(Pai da Economia e do pecado)
—Tudo êle sabe correcto e aumentado!

E com tanto saber, caros senhores,
Enganou já trezentos professores!

Mas no futuro êste grande artista,
Virtuoso no cello e nas Finanças,
Co'o canudo de lata cheio de esperanças,
Será bom diplomata, economista
(Daqueles com muitas honras conquistadas),
Duma afamada orquestra o director
Ou o dono dum Banco Emissor
De notas... musicais desafinadas!

Cicirão



P. S. — Voltem a fôlha, sigam nova rota
— Ele vai contar agora uma anedota...

FELICIANO GERALDO DO AMARAL E ABRANCHES

Tenho a honra de apresentar
Colega Abranches, por nós conhecido.
Veio de longe, lá de Zanzibar,
Ainda sem ter o bigode crescido...

Seu pai é cônsul; com êle correu
Se pode dizer o mundo inteiro;
E vejam lá o que aconteceu:
Da profissão, vai ser o herdeiro!

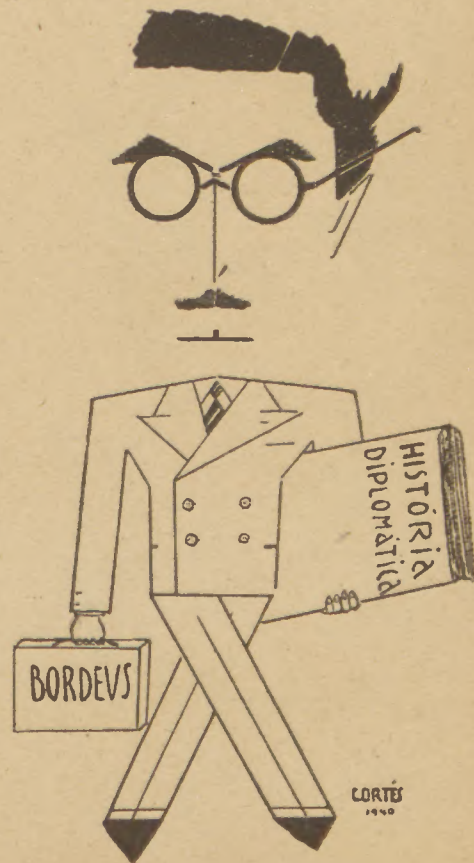
Em África dansou grandes batuques,
Nas Américas, rumbas e sambas;
E hoje agarra-se aos "books",
Já se não lembra do som dos bambas.

Perdido se viu, o nosso doutor,
Quando na tropa teve que andar!
— Nunca me esquece aquele major
Que numa mula me fez montar!

Diz-se que em tempos, um pintor ao vê-lo
Com ar dolente, sem diligência,
O convidou para ser modelo
Dum grande quadro: a indolência...

Mas eu não creio na opinião
Que dele fazem como indolente;
Não será doença do coração
Que ha muito lhe causa alguém ausente?...

José C. A. Soares



CORTEZ
1940



FERNANDO JOSÉ F. MENÈRES DE CASTRO

Quando começou a andar
Era ainda bem criança
Mas os passos que ensaiava
Foram passinhos de dança.

E era vê-lo de cueiros
Às voltas a dançar só
Porque já tinha estafado
A ama, a tia e a avó.

E a mania de dançar
Tão inveterada estava
Que em tudo até a pagar
Constantemente dançava.

Tinha um tango para a papa
Um «fox» para o caldinho

E dançava ao biberon
Um vira bem estaladinho.

E foi crescendo a dançar
Escorregou mas teve tino
Pois só não escorrega quem
Não se mete em bailarino.

Continuamente dançando
E a querer dançar com tudo
Tem levado as suas tampas
Algumas até no estudo.

Vai dançando, vai dançando
As tuas danças eternas
Mas tem cautela Fernando
Que podes gastar as pernas.



Rui João Carlos Var

FERNANDO RÊGO COSTA MATOS

Êste açoreano :

Alto, altíssimo :

Um metro e noventa

Ou talvez, mesmo, mais uma niquinha.

Magro, magríssimo :

De pêso kilos só quarenta

E isto acrescentando mais um nadinha

Um danado p'ro desporto

Faz rugby, volley, natação

Sête-e-meio, cinema e bicicleta...

Não obstante uma notável falta de corpo

Péssimos pulmões e um avariado coração

Está convencido e quer convencer os outros, de que é um atleta.

Remexendo o fundo das algibeiras

Acha nelas, além do fôrro, só ilusão.

Um ponney alegre... sem cabedal,

Um pobre diabo de boas maneiras,

Que acha a Ciência—grande confusão,

Um provinciano... com seis anos de capital





FRANCISCO FERREIRA NETO

"Faço todos os desportos:
Vocês são uns grandes mortos!

Como eu não ha igual,
Pois sou o melhor do Mundo!
Bola redonda ou oval,
Saltos, corridas de fundo...

Sou um grande corredor
—Um verdadeiro atleta!
Seja naquilo que for,
Ganho a todos junto à meta.

Jogo tudo: volley, ring...
—Até sei jogar o King"!...

E com rasgos de orador
Ia falando o «doutor».

.....

Adormeci—Não sei bem
Se estive uma hora a dormir,
Se dez, se vinte...se cem.
Acordei—Pude 'inda ouvir
O Chico dizer assim,
Com ar grave e tom profundo:
"Olhem todos para mim!
Eu sou o melhor do Mundo"!!!



José Manuel Salema

FRANCISCO SOARES MENDES

Teve seu berço no solo africano
"Gente quiz ser" sem a ninguém dar dano.
E, muito novo, arroja-se irado,
Pelo Oceano sem fundo, medonho,
Em busca do idolatrado sonho
Nêste "Jardim à beira-mar plantado"

Sempre na mente um pensamento tem :
Enaltecer a Raça, sendo Alguém !
A Ciência, segue investe, ...empina,
Com ardor peculiar do forte,
Desprezando até os rigores da Morte,
Pois "ser Soba em África" tem por sina.

Agora, com seu curso a terminar,
Vai deitando p'ra sombra o seu olhar...
Oh Musas que m'ouvis, fazei favores :
Fixai-lhe residência, cama e mesa,
Distrai-o dos olhas duma francesa...
Dai alívio às suas grandes dores !

E Vós donzelas, que pensado tendes
Num rapazinho como o Soares Mendes,
Meditai um pouco neste pecado :
Se deixais partir o loiro doutor,
Não podereis dar graças ao Senhor
Pela conquista do sonho dourado.



Xé - Nunes

GUILHERME NATÁLIO CORREIA PEIXOTO

Andar grave e mesurado
Testa alta, olhar ardente
Eis o Peixoto afamado
No Quelhas por sua mente

Seu ar de triste Romeu
N'êsta era mat'rial
E' p'ras donzelas um céu
Faz d'êlé um homem fatal.

O automóvel domina
Com certa facilidade
Mas a guiar tem a sina
D'atropelar sem piedade

No pingue-pongue a jogar
Tem impetos de bravura
Mas nem sequer a "cortar"
Se lhe altera a compostura.

Entre os homens aguerridos
Da Legião Portuguesa
Tem lugar dos escolhidos
Pela sua inteireza

E quando marcha em parada,
Com um ar bem marcial,
A noiva pensa enlevada:
"Fiz boa escolha afinal".



Camilo Gomes

HENRIQUE LOPES NUNES

Entrou para o Instituto,
Se não me falha a memória
Há muitos anos—talvez
Nos tempos da proto história...

Mas em breve interrompeu
Os estudos—com razão:
Por ser bom “conquistador”
Cooperou na Fundação.

Levando vida agitada
—Nunca a perdeu por um tris—
Foi heroi nas descobertas
E Restauro do país!

Viveu horas más e boas
E outras assim, assim...
Mas pode agora contar
Muitas histórias sem fim...

.....

Voltou, por fim, cá ao Quelhas
Após séculos d’ausência!
E a “malta” tem-lhe respeito
—Trata-o só por “Vocelência”...

José Manuel Salema



ILDEFONSO JOAQUIM DOS SANTOS NOVOA

Mestre de natação, teve a desgraça
de mergulhar num riso sem disfarce,
nas águas turvas do Dr. Caraça.
E só a custo conseguiu salvar-se!...

E só a custo se salvou... Às cegas
e embora brincalhão, sempre sereno,
arvorou-se em amigo das colegas
e gritou que era bom sem ser «Bueno»...

Logo o Dr. Bueno, por seu mal
—êste foi um dos casos mais falados...
resolveu conservá-lo até final
enquanto os outros foram dispensados...

Meteu-se no mar alto do seu curso
num barco frágil, mas não foi doidice,
é do Naval e em último recurso
pode ancorar o barco «Cabulice».

O barco «Cabulice»... Certamente
quando, mais tarde, olhar o mar deserto,
terá saudades, como toda a gente,
talvez convide o próprio Dr. Bastos
a tomar um chásinho no «Chiado»...





JAIME DE MASCARENHAS

E' pessoa já calva, circunspecta,
a bem dizer—"avô dos estudantes".
Quando menino e moço foi poeta
e deu à luz um livro: "Horas distantes"...

Os seus estudos foram inconstantes,
três lustros se afastou da linha recta.
Bem tarde volta à estrada, faz brilhantes
investidas e chega, afinal, à meta.

E' finalista um tanto já "velhote"
todavia, não há nenhum que "bote"
maior figura, cá no nosso meio.

Fala bem alemão, é professor
tem, como intelectual, muito valor,
porém fisicamente,... é muito feio...



D. N. B.



JOÃO HUMBERTO FERREIRA DA COSTA

Já no Liceu era um «Urso»!
Um «Urso», mas no saber!...
Era o «mais alto» do curso,
Nas notas... está bem de ver!

Foi depois p'ra o Instituto
Onde voltou a «marcar».
Esperto, vivo, resoluto...
...Foi pena ter de parar!

Sorria-lhe a vida prática,
Estava já farto de pândegas,
Deixou, pois, a matemática!
E concorreu às Alfândegas.

Subiu depressa, a correr,
Os degraus aduaneiros,
Onde é hoje, p'lo saber,
O primeiro... ou dos primeiros.

Um dia p'ra recordar
Os seus tempos de rapaz,

Voltou de novo a estudar,
Andou outra vez p'ra traz.

Trabalhou como um «Cavalo»,
E perdeu os cabelinhos,
Não fossem suplanta-lo
Os colegas mais novinhos.

'Té na vida desportiva,
A sua carreira é rica.
Já chegou a presidente
Do Sport Lisboa e Benfica.

Finalmente no amor,
É temível, é um «ás»!
É um feroz Conquistador!
É o terror dos papás!

Sempre de nariz no ar,
Perde a «bola», perde o senso,
Se por êle calha a passar...
...Alguma burra de lenço!...



Leonel

JOÃO JOSÉ DE MIRANDA

Veio dos Algarves, sul d'êste rincão,
Onde nas belas amendoeiras amenas,
Crescem e brotam coloridas flôres:
Lindas, como as algarvias morenas...

Este bom Miranda, que vou contando,
Socegado nos pode afigurar.
Isso não é mais do que fantasia,—
Eu vos digo, longe de me enganar...

Cuidadinho com êle minhas senhoras!
Se acaso vos afigura amoroso.
(Com alguma de vós pode julgar),
É um D. Juan muito perigoso:
Um grande Barba Azul, bem singular...

.....

Apresento-vos o Doutor Miranda,
Em duas facêtas peculiares:—
Uma, o de académico zeloso,
E outra, em serviços militares.

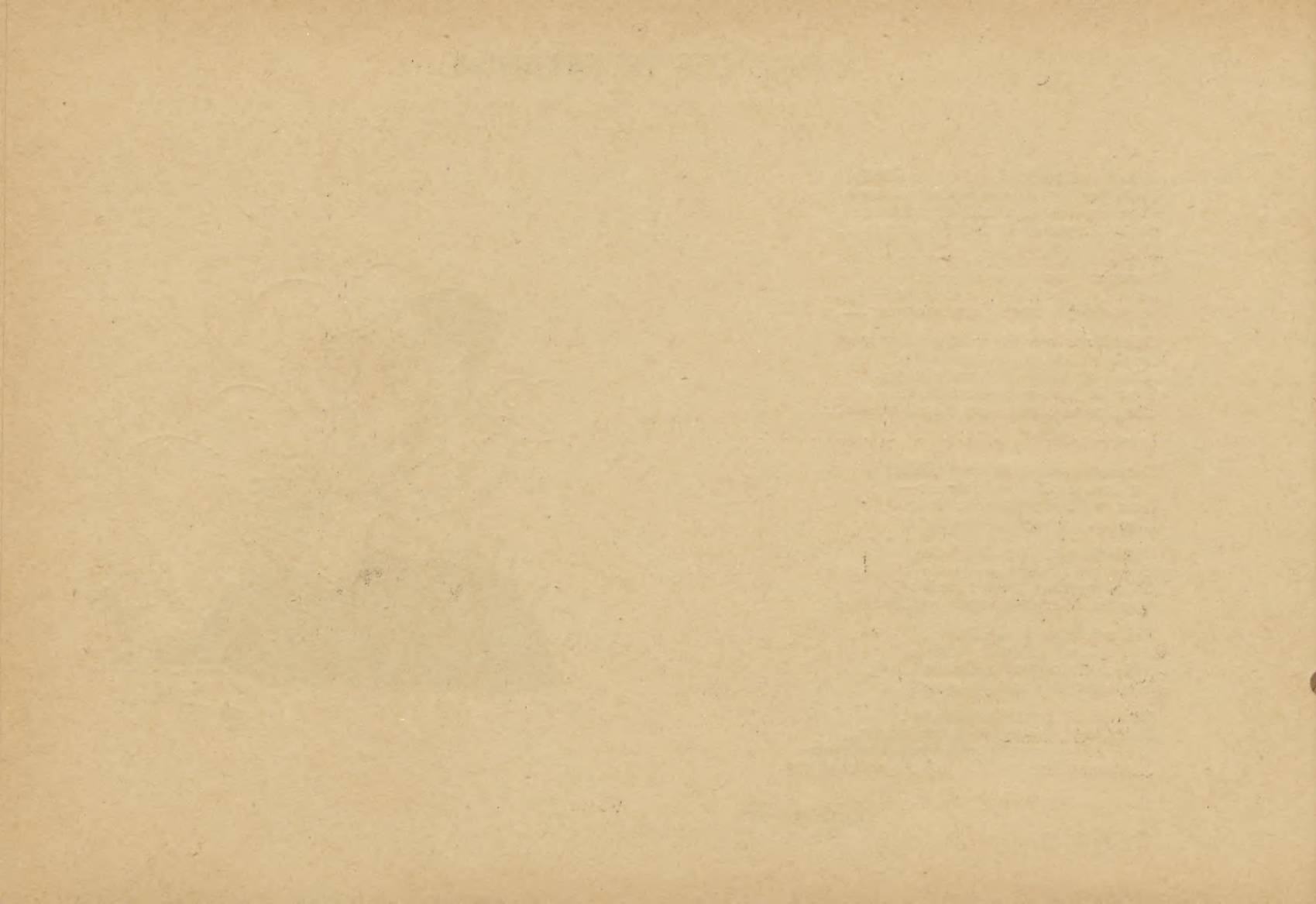
Matemáticas, Contabilidades,
Eis seus triunfos, a sua glória!
Glória máxima, compensadôra,
Que fez dêle a sua miaor vitória.

Foi cadete na vida militar,
Na Escola Prática do Lumiar.
Hoje é aspirante «maliciano»
Nas artes sublimes de montar...

Agora, só tem uma aspiração:
Para fazer a «alguém» a vontadinha,
(De resto é uma aspiração bem humana)—
...Tornar êsse alguém, dos Algarves raíña.



Xéfernando



JORGE BRAGA DE OLIVEIRA

Não conhecem o Braga d'Oliveira?
Rapaz gentil, amável, sem bravatas?
Estou convencido que há-de vir a ser
Um dia, um dos nossos diplomatas.

Dos colegas costumo enumerar
Seus defeitos e não qualidades,
Para aqui os poder apresentar;
Porém, do Jorge, as possibilidades

De trocar dêle, confesso, não achei;
Deixou-se, é natural, enamorar;
Em sonhos côr de rosa encantado,
Sómente sei: suspira por casar.

Como êle em breve vai deixar o estudo
Por outra vida não menos trabalhosa,
Um grande abraço de felicidades
Lhe deixa o seu amigo

Coelho Rosa





JORGE PAMPULIM SANTOS

Altinho, magrinho
O nosso doutor
E' dos mais compridos!
Pois tem, sem desdém
E até sem favor,
Uns metros medidos.

Pensou e forjou,
P'ra ver se encontrava
Processos fatais
De ter—que prazer!—
O que êle sonhava—:
—Uns quilos a mais...

E assim, Pampulim,
Qual homem valente
Dos tempos primários,
Carninha tenrinha,
Passa pelo dente...
Dez quilos diários...

O gado, que fado!
Foi o seu tormento
Nos tempos da tropa.
E um dia, arrelia!
Ouvim, num lamento—:
—Pampulim... galopa!

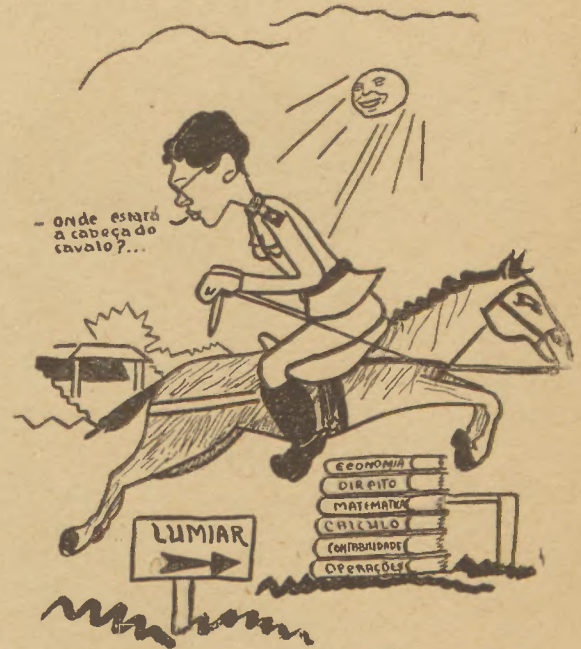
Destrôço!... Alvorôço!...
Que grande corrida
Pelos campos fora!...
Suando e gritando,
No meio da partida
Lhe cai uma espora!

No fim do festim,
Recorda o cenário
De tal obra prima—:
Por pouco, que louco!
Não ia ao contrário...
Co'a besta por cima!

E' belo, singelo
(Deixando as rectóricas
De grande sentença),
Ouvir, a sorrir,
Das aulas teóricas
O que é que êle pensa—:

—Na vida—que lida!—
Cheia de arrelias,
A prática é tudo.
Portanto, Deus Santo,
P'ra quê teorias?...
—Que grande canudo!...

No futuro, eu juro
Que êste doutor
De porte altaneiro,
Vai-ser—podeis crer—,
Feliz no amor...
E um bom financeiro!



David José

R. Avaral



JORGE RIBEIRO PERESTRELO D'ALARCÃO

Estavas, Leovegildo, descansandô,
Depois da doce Espanha unificada,
Quando um velho de aspecto «venerando»,
Olhos em chama, cara desvairada,
Da tua prole ilustre foi narrendo
Feitos heroicos, vida assinalada;
De repente estacou meditabundo,
Depois continuou, mas furibundo:

Um teu rebento, Jorge d'Alarcão,
No século do mundo redentor,
Destruirá sem dó nem piedade
Seus pergaminhos; chorarás de dor
Honrado chefe, vendo teu brasão
Brilhando numa casa de penhor;
Bençãos papais, divina luminária,
Servirão de receita culinária...

Mergulhado nos livros, com certeza
Findará por querer modificar
As 'strumeiras onde se erguem sem beleza
Plantas qu'o «sprito» faz frutificar.
Avisto-o combatendo com fereza,
Sem um gemido sem um ai soltar
'té que todo o passado seja morto
E todo o mundo deixe de andar torto...

.....
A terra foi girando sem cessar.
O Jorge veio à luz como se esperava;
Prasa aos céus que se possa assinalar
Vida heroica que o velho detestava,
E que mais tarde a prole que ficar
Se deixe arder no fogo dessa lava
Germinada no cáldido vulcão.
Da deusa poderosa da RAZÃO...

X. Y. Z.



JOSÉ ALVES PINTO BATISTA

Pescador de águas turvas, pardacentas,
Que não te canças nunca de pescar !
(Pescas tudo que trazem as sebatas
E os livros que costumás decorar).

Se tudo pescas ! Química, Finanças,
Direito Mercantil, Economias.
Não te maças de nada ! nem te canças
D'ir à França pescar as "teorias"...

Agora, findo o curso, já doutor,
A pesca em que te empenhas de, momento,
E' diferente - procuras com fervor :
"Como se faz um rico casamento"



José Manuel Salema



JOSÉ AUGUSTO DIAS PERDIGÃO

Quem não conhece afinal,
Este doutor tão falado? !
Seu retrato triunfal,
Vai ficar aqui estampado.
Moreno, olhar fatal,
Nas unhas brilho esmerado,
Bigode artificial...
E em linguas muito afamado.

Tem mania de caçar,
Nos montes os dias passa,
Sempre em contínuo atirar,
Nem um pardal traz por graça !
E à noite ao regressar,
Medido a sua desgraça,
Diz então quâsi a chorar,
Não levo balas, nem caça.

Só é bom atirador,
Na Baixa, em tardes amenas,
Se leva setas de amor,
Para atirar às pequenas,
Então sim, é um pavor!...
Sejam loiras ou morenas,
Em face do caçador,
Nem uma resiste, apênas!...

Miss Kings





JOSÉ CAETANO ALBUQUERQUE SOARES

Caetano Soares—Presente!
—Onde está que não o avisto?
...Parece que está ausente,
Ou que diabo é isto?!

O novo doutor amigo,
Não é pessoa p'ra festa;
Dorme depois de almoçar
Com afã a sua sesta...

—Sou só das ocasiões.
Olha que grande estopada!
Tenho exames amanhã
Eu, que não estudei nada!
Merecia um bom açoite.
P'ra ter a média desejada
Vou-me agarrar toda a noite...

Faço todas as cadeiras,
E' questão de paciência,
Não há média, há "final"
Mostro em Outubro a ciência...

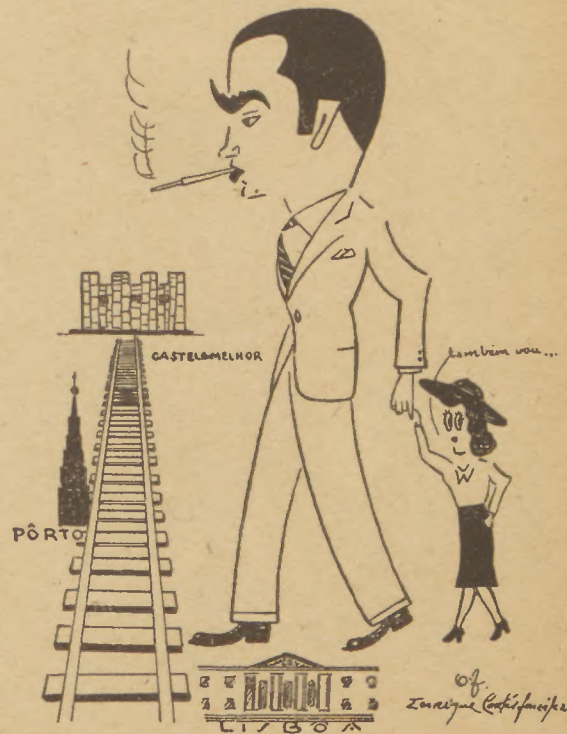
—E' tripeirinho de gêma
O bom do nosso doutor.
Mas gostará mais do Porto,
Ou de Castelo-Melhor?...

Leitora, é triste dizê-lo,
Não te vais ralar com isso?
E' que o rapaz vai casar,
Há muito que pensa nisso...

E nada mais que te diga.
Fiz versos p'ra te cantarem,
Só com uma simples trêta
Sem as musas me ajudarem.

"Desculpa oh Caetano" amigo,
A ode que te retrata
No seu ritmo miserando,
Mas o poeta é "compincha",
Chama-se

Xéfernando



JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Os filtros do Amor em vão procuro
em fundo subterrâneo desvendar.
Abracadabra! grito sem cessar,
nada vale, porém, meu esconjuro.

Vejo um precipitado muito escuro
na minha frente, e logo vou filtrar.
"Vem, Nostradamus, vem-me auxiliar...
Pagar-te-ei com dilatado juro!"

De Além-tumba respondo o Feiticeiro:
"Vai-te embora! não serves p'ra alquimista...
Espera... a correr não! Ouvo, primeiro:
Queres um conselho? faz-te cabalista...
Hoje não há melhor p'ra dar dinheiro,
e podes ser um grande calculista!"

Lesto, deixei retortas e mandrágoras,
venenos, cobras... tôda a bicharia,
e arrangel logo nesse mesmo dia
matricula na Escola de Pitágoras.

O digno sucessor do Grã-filósofo
que meteu a Alma dentro duma fava,
não era cabalista nem teósofo
e tôdas essas lérias desdenhava.

Além dum Sobrenome sacrossanto,
no Nome tinha a graça do Senhor;
era uma simpatia, e no entanto,
usava um Apelido assustador.

Considerado fera por nós todos,
(só conto o que disseram—não aldrabo)
Amigos, quando os quere, tem-nos a rodos,
vivendo em paz com Deus e...co' "O Diabo."

Espêto sou, mas não... de Mirandolas
e, quanto a levantar-me... não 'stou cá!...
! Pois se eu, à tarde, é raro ir p'ra Escola,
por-certo muito menos de manhã!

Tornei a ser aluno do Alquimista...
Vou p'ra o laboratório disfarçado
com esta barba negra, que o despista
e tem virtude contra o mau-olhado.
Procuro entrar ali sem dar na vista,
pois se ôle me descobre... estou tramado.
Ei-lo a crescer p'ra mim, terrificante
(o gosto irado, a voz tontroante):

"At tens a solução, acidulada...
Bochecha lá p'ra dentro H Cl;
e se ela ficar branca, imaculada,
não falta Prata, nem Chumbo a granel.
Toma atenção: Mercúrio é pousochinho...
As fezes depois lavam-se cá fora
com muita água a ferver..."

Stá caladinho!...

! Quem quiser conversar podá ir embora!...

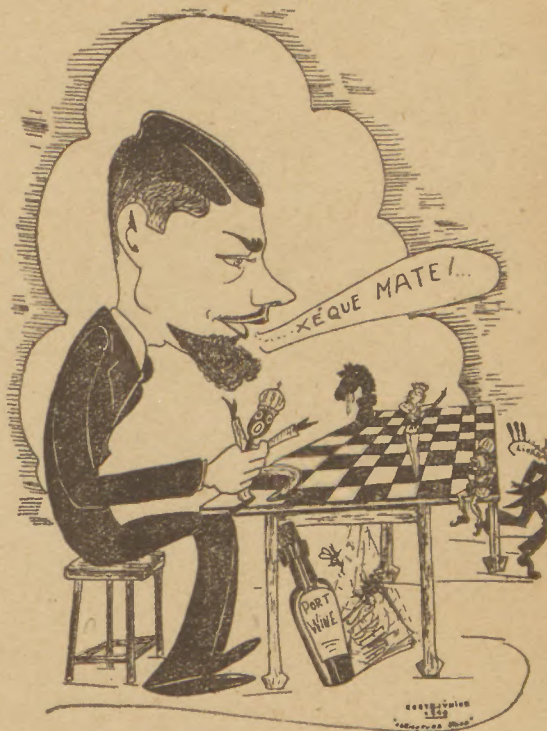
(Prestíssimo)

Esta água dissolve o Chumbo,
que através do filtro passa:
com cromato de potassa
fica amarelo-canário.
Vais ao que ficou no filtro,
juntas-lho excesso de Amónia:
não é Água de Colónia;
pois cheira mesmo ao contrário.

Se o residuo ficar preto,
há Mercúrio, com certeza,
que faz bem ao esqueleto
do rico e do proletário.
Prata... vem à sobremesa.
com azote no filtrado,
se não dêr precipitado,
é um caso extraordinário!...

.....

- Ó da guarda!...



Eu própria

JOSE DOS SANTOS FERREIRA DA COSTA

Da Caixa pró Instituto
Vice-versa, vai e vem
É gordo mas não é bruto
E quand'anda vai a cem.

Um Goethe no Alemão
Um Byron no Inglês
Em cálculo é um chavão
E no Francês... é francês.

Em Estatística é doutor
Este novo quintanista,
Que vai tentar com furor
Este ano ser finalista



A. A. B.

JOSÉ FREITAS BRANCO DE HERÉDIA

Tu partir?—Não faças isso!
Se deixas êste “convento”,
Pode haver um reboleço,
Pode haver um pé de vento...

Onde arranjar substituto
Cá dentro do Instituto?

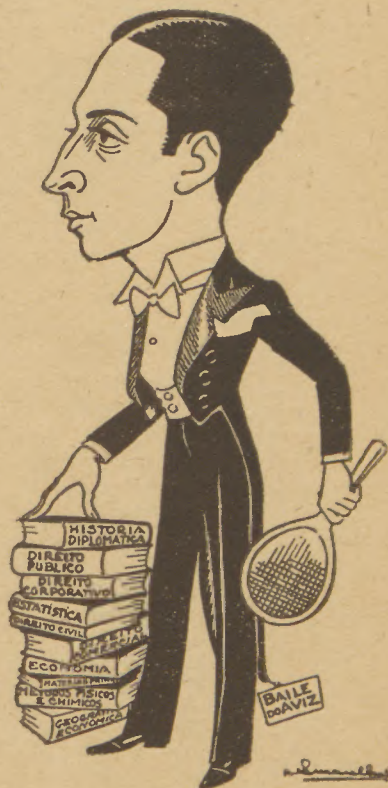
Onde arranjar diplomata
Para as grandes recepções?
Não há outro com mais “lata”
Para lidar com salões...

Herédia! não sejas bruto:
Não dês tal desgosto à gente!
Fica cá no Instituto,
Ao menos como servente...

.....

Pergunta ao teu coração
Se hás-de ficar—ou se não...

José Manuel Salema





JOSÉ LUÍS FREIRE GARCIA

Simpático p'la singeleza,
Não será bem o que julgais...
Traz no peito o génio e a nobreza
D'Afonso, Pereiras e Cabrais!

De Macau é natural,
Dêsse belo rincão de Portugal...

Criancinha, inda muito loira,
Miudinho inda a brincar,
Já pensava em fazer-se alguém,
Não hesitou lançar-se ao mar...

Assim chegou, certo dia,
A esta Lisboa adorada,
O nosso amigo Garcia.

Virtudes que veem do Céu,
Do trabalho tem o condão;
Como César, viu e venceu
O seu "Canudo" d'Aptidão

Em amores, nem focor ..
Não vá o coração magoar...

Perito no Slow-fox; cantor
Dos mais assíduos d'Orfeão
D'ouvido toca êste doutor,
Cello e piano com emoção.

Que fará Nosso Senhor
Dêste novo e esperto Doutor?

Alma nobre, patriota acérrimo,
Das virtudes da raça é portador;
Há-de ser Alguém na Terra Lusa,
Será de Macau Governador.

Em má hora, Garcia amigo,
Me pediste p'ra te cantar.
Eu poeta! Quem tal diria?!
...foi apenas para tentar.



D. Barbosa Pereira



LUIZ JANUÁRIO SIMÕES DE ABREU

Olhos mortos, nariz de arranhacéu,
Cara jocosa, andar destrambelhado,
Risada alvar, cabelo desgrenhado,
Dedos tortos, dialecto de gaibéu.

Detestando o passado que morreu,
Aguardando um futuro libertado,
Teorias de Epicuro emborrachado,
Com manias de doido Prometeu...

Que será do porvir de tal madraço?
Talvez numa "capela" entronizado,
Ou então no "telhal" engavetado...

Oxalá—vacilante de cansaço—
Mais tarde tenha o doce galardão
De ver que fôra "tolo com razão"...





MANUEL ANTÔNIO DE CARVALHO

Cita-se o corso, p'la sua pequenez,
conquistas de doze anos e gordura,
esquecendo-se a actual figura
a altrapassá-la em tudo duma vez.

Patriotas: êle é um português!
pequeno e gôrdo, tal como um bom cura;
conquista em cinco anos a mais dura
cadeira que a sabedoria fez.

Todo o saber passou-lhe p'ra barriga
onde acumula cargos e mais cargos,
tendo do mundo a magna projecção.

D'arvore do saber, é sombra imiga,
bastante procurado pelos Argos
que nêle vêem um novo tubarão!



Ferreira Junior



MANUEL JOAQUIM LOURENÇO REAL

Nesta resenha rimada,
a descoberto eu vou pôr
o valor dum camarada
que já é senhor doutor.

Em Queluz nobre arrebal
onde é «Real» residente
Das lides do Futebol
é o grande «presidente».

Mas a grande aspiração
desta alma fulgurante
é ser «az» na condução
e perito no volante.

Na tropa, por distinção
alcançou grande lugar
por ser uma negação
nas artes de cavalgar.

Das contas é grande obreiro
na Fazenda Nacional

tem o génio do Malheiro
mas... ganha menos metal.

Também Cupido procura
e destes assuntos trata
com a subtil finura
e saber de «diplomata».

Sem descender da nobreza
êste plebeu literato
conquistou a «realeza»
no apelido e no trato.

Vida limpa sem mistérios,
leal, modesto e arguto
é um dos casos mais sérios
que passou p'lo Instituto.

É como o gás incolor
o saber dêste sujeito
não se vê o seu valor
mas sente-se o seu efeito



Caetano Reis

MANUEL MALHEIRO ESTRELA

E' costume ouvir dizer
Sôbre um homem pequenino;
"Êste sujeito há-de ser
Ou velhaco ou dançarino".

Quanto a velhaco—sei bem
Não o és meu bom amigo
E's leal como ninguém
Com razão sei o que digo.

Mas se tu és dançarino
Amador do fox-trot
O eterno feminino
Que o diga e o derrote.

Por mim só posso afirmar
Que, pequeno, dás nas vistas
Pois, Estrêla, hás-de brilhar
No céu dos Economistas.

E de volta ao teu torrão
Logo após a formatura
Hás-de ter o galardão: —
D'uma diva a formosura.

Camilo Gomes



MARIA AUGUSTA MARTINS DE OLIVEIRA

Colega Maria Augusta:
Não calcula o que me custa
Canta-la com precisão,
Pois falta-me inspiração!

Nem calcula o que me rala
Não poder, assim, canta-la!

Dizer-lhe que é pequenina,
Mas grande de coração.
Que é da JUC feminina
E que é nobre a sua acção!

Dizer-lhe que é faladora
Mas que só diz o que sente,
E que, enfim, já é doutora
Por ser muito inteligente

Qu'ria cantar-lhe isto tudo,
Mas não posso — fico mudo...

José Manuel Salema





MÁRIO GUILHERME V. S. CARVALHO CAMPOS

Êste é um grande amador
Da nobre fotografia,
Agarra-se à máquina com fervor
Quando vê um lindo dia.

Ê vê-lo de máquina na mão
Êste imponente quartanista,
Tem para a fotografia vocação
Pensa mesmo que é um artista.

Parece ter grandes esperanças;
Por aquilo que êle diz,
Mas em vez de ir p'ra Finanças
Devia ir para a Tobis.

Para estudar estamos a vêr
Não é dos mais atrapalhados,

O Cálculo é que o faz tremer
E lhe dá grandes cuidados.

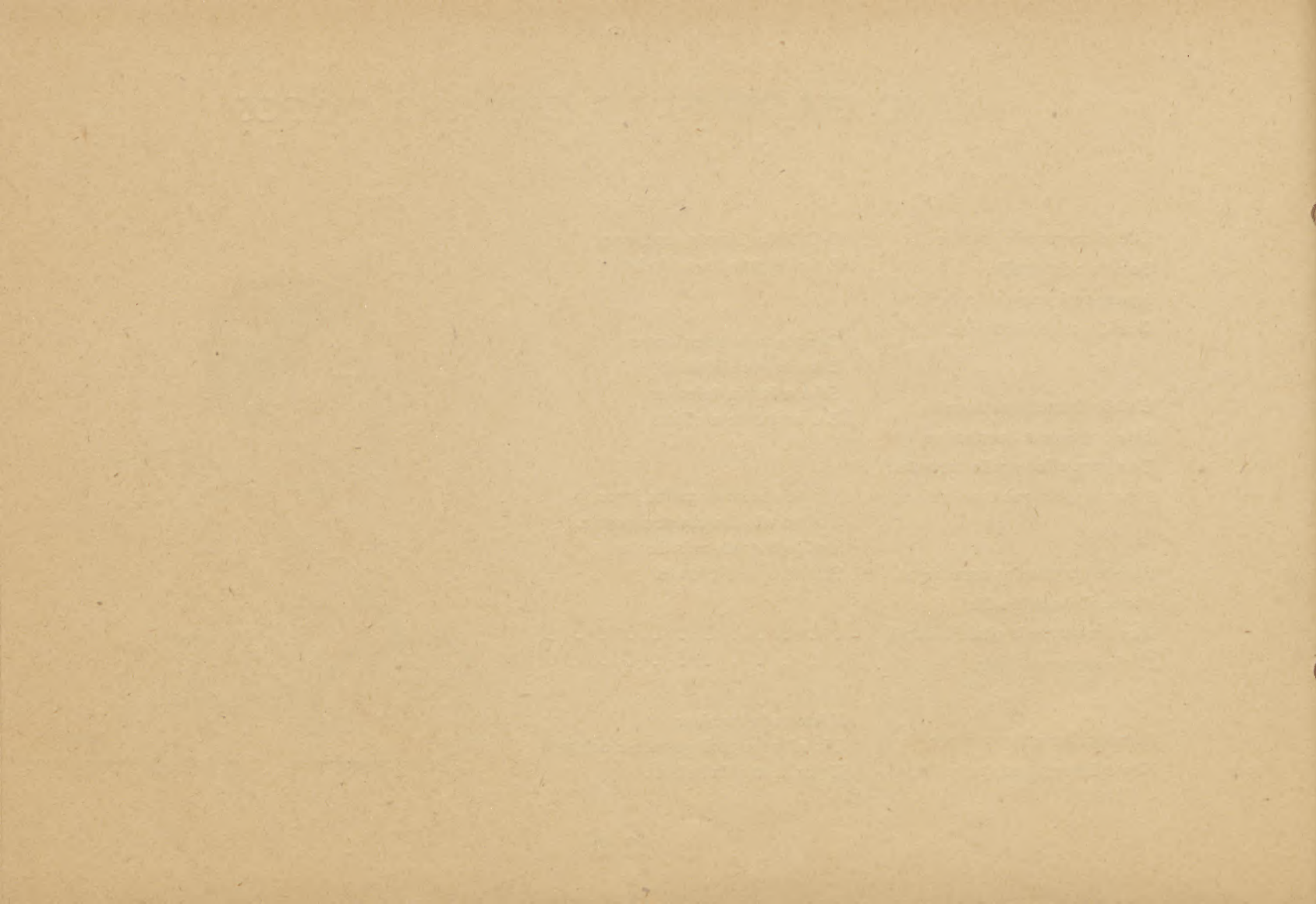
Cumpre bem o seu dever
Ê um camarada ideal,
Sabe a Pátria defender
E é aspirante a oficial.

Também sabe as cartas jogar
E nisso não lhe chamem pateta,
Mas inda gosta mais de dar
Passeios de bicicleta.

.
.

E isto tudo terminar
Diz adeus a professores e colegas
E pensa na vida brilhar.





MÁRIO DE OLIVEIRA

È alto e magro de compridas pernas.
E de braços também avantajado.
Aquilino nariz e bem talhado.
Por vezes um bigode de linhas modernas

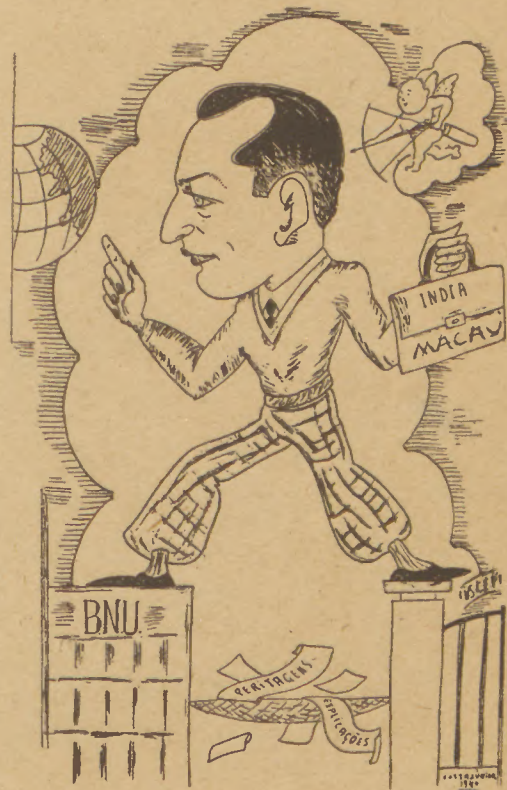
.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....

E aqui está o soneto acabado !

J. Ota





RAQUEL MARQUES DOS REIS

Dona Raquel finalista
Não me tome por trocista,

Responda com tôda a lata:
Você vai p'ra diplomata?
—“Nem pensar nisso—que horror”!
—Marque um tento por favor...

Com pautas aduaneiras
Vai por acaso lidar?
—“Não me fale em tais carreiras”
—Pode outro tento marcar.
Quer' ser administradora
De empresas comerciais?
—“Oh! que coisa maçadora”!
—Marque, então, um tento mais.

Vai dedicar-se às Finanças?
Não se me dá nessas danças!
Arranje um bom casamento
E marque lá mais um tenio...



José Manuel Salema



RUY CASANOVA PINTO

Agarrado a pindérico mamífero,
Casanova, com ôso pontagudo,
na vertigem dum baile sudorífero
fazia à sua volta fugir tudo.

Costas que éle apanhace com a ponta
do rijo e perfurante cotovêlo
tinham para aquela noite a sua conta:
quando fôssem dormir... levavam "sôlo"

Subindo o alegre curso da Folia,
—desde o vil escoadouro da Cerveja
—às fontes do Champagne e da Alegria,
ao Céu cosmopolito onde troveja
a nossa mais moderna "artilharia"
Casanova, a dançar, já não aleija
ninguém
Porquê?...
Pois bem
se vê:

*à regra universal da Oferta e da Procura
nada pode escapar, nem mesmo a Formosura*

Erro julgar
só pela aragem
ou arbiltrárias
suposições.

Eu vou mostrar
um personagem
feito de várias
contradições:

Seu vulto escuro e fúnebre aparência
ocultam muito alegre companheiro:
sem malindrar ninguém entre a assistência,
tem chistes p'ra dizer ao Mundo inteiro.

As roupas que no corpo traz vestidas,
sempre novas e logo renovadas,
correspondem a contas esquecidas
que chegam a parecer "consolidadas"

Um simples episódio amoroso
não lho conheço (1) e causa-me estranheza!
Nem parece "sobrinho" do famoso
herói dos tempos aureos de Veneza.

Só come do que é bom. Quere vêr se engorda
p'ra distarçar o tétrico esqueleto.
Tão magro! Um dia acaba-se a "corda";
mas, antes de morrer,... aí vai soneto:

Ruy Casanova chega a Embaidor!...
Essa garanto eu. Tenho a certeza.
Aposto a quanto for! Seja a despoza
das multas que pagou p'ra ser Doutor.

Há-de ser deputado, senador;
há-de ter boa cama e boa meza,
há-de empalmar o "tio" de Veneza
e até há-de comprar um tri-motor!

E um dia, na Bénard, que é mosmo ao lado
daquela "peste" do Café Chiado
(onde o Ruy, a brincar, tirou o seu curso)

Marrões! Muito hei-de rir nesse momento
do asno que, nem dando p'ra jumento,
aspira a ser doutor, e... dá um urso!

José da Costa Moreira

(1) Pour épater les "Soizos"...



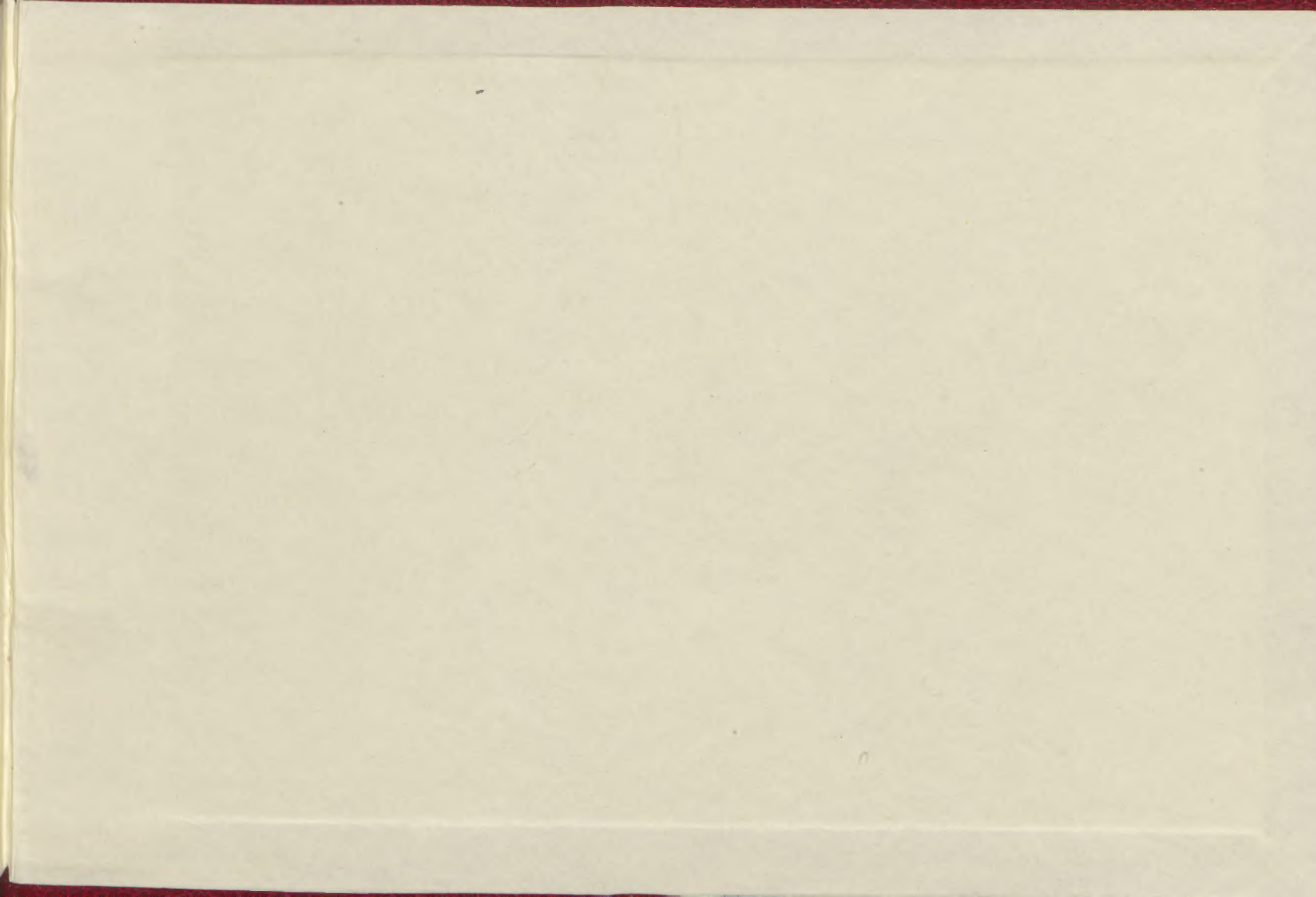
.....
... E a vida prossegue ...

Na luta improfícua d'ambições I
Vogando em tempestade extreme
Num mar encapelado d'ilusões ...

Porfiemos na razão como leme
E salvemo-nos, oh naufragos fraternais I
Para que ninguém ouça nossos ais
Na luta improfícua d'ambições I ...

.....

José C. A. Soares





9600836596

